

Comando Vermelho e PCC já estão em presídios de 25 estados, segundo Ministério da Justiça

De 2022 a 2024, foram mapeadas 88 facções criminosas no sistema prisional do Brasil, com 644 mil presos

Raquel Lopes

BRASÍLIA As facções PCC (Primeiro Comando da Capital) e CV (Comando Vermelho) conseguiram expandir a presença no sistema prisional, agora atuando em 25 unidades da federação.

Esses dados constam no Relatório do Mapa de Ocrim (Organizações Criminosas) 2024, elaborado pelo Ministério da Justiça. As informações mostram as facções que atuam dentro do sistema prisional estadual.

O estudo revela que o Comando Vermelho está em 22 unidades da federação —no ano passado eram 21. A facção expandiu sua atuação para Espírito Santo, Pernambuco, Amapá.

Distrito Federal e Sergipe, que haviam reportado a presença do CV no último levantamento, afirmam que não há mais registros da facção em seus territórios.

O PCC, por sua vez, passou a estar presente em 24 estados, um aumento em relação aos 23 estados observados em 2023. A presença da facção foi constatada também na Bahia e no Amapá enquanto o DF diz não mais registrá-la na região.

O mapeamento das facções no sistema prisional foi revelado pela **Folha** em dezembro de 2023, quando foram apontadas 70 organizações criminosas no sistema prisional.

Ao todo, de 2022 a 2024, o Ministério da Justiça conseguiu mapear 88 facções diferentes no sistema prisional. Em 2022, foram identificadas 58 organizações criminosas, número que aumentou para 70 no ano seguinte.

Neste ano, as unidades da federação apontaram que há 65 facções atuando no sistema prisional de todo o país. Vale ressaltar que o levantamento se baseia em informações fornecidas pelos estados à Senappen, o que pode explicar as variações nos dados



Estados com facções nas penitenciárias

PCC

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins

CV

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e Tocantins

Fonte: Senappen

162 mil

é o déficit de vagas nos presídios estaduais do país, que reúnem 644 mil presos



Presidiários de Benfica fazem o sinal do Comando Vermelho em motim, no Rio Felipe Varanda - 30.mai.2004/Folhapress

ao longo dos anos.

O CV é classificado pelas autoridades como de mais difícil monitoramento por não ser tão organizado quanto o grupo paulista PCC —nascido na Casa de Custódia de Taubaté (São Paulo), em 1993—, que tem contabilidade de facionados e até de armas nas unidades.

Esses grupos surgiram com reivindicações de melhorias nas condições dos presídios. Ao longo do tempo, fortaleceram-se no crime, principalmente no tráfico de drogas. O que veio acompanhado de disputas territoriais, que impactam a vida da população e a segurança pública.

Dentro dos presídios, os grupos buscam o controle integral —e conseguem muita coisa. Em

algumas unidades, os facionados ficam com chaves de celas, escolhem quem têm prioridade no banho de sol ou mesmo aqueles que terão atendimento médico.

Presos e egressos apontam que o recrutamento de novos integrantes pelas facções é constante. E as próprias condições do sistema colaboram com isso. Com a superlotação dos presídios, não há estrutura de separação de internos, por exemplo.

No país, há um déficit de mais de 162 mil vagas nos presídios estaduais, que reúnem 644 mil presos. Sétimo país em número de habitantes, o Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo.

Segundo pesquisa do Datafolha, facções criminosas e gru-

pos milicianos estiveram na zínzanga de 14% da população brasileira nos últimos 12 meses.

Embora a maioria dos entrevistados afirme que não conviveu com o crime organizado no próprio bairro nesse período, os números dão uma ideia do tamanho do contingente populacional que está sujeito ao controle de grupos criminosos. Ele corresponde a mais de 23 milhões de pessoas em todo o país.

Pretos e pardos são mais afetados pela presença ostensiva do crime organizado, em comparação com a população branca. Além disso, pessoas mais jovens relatam a presença de facções e milícias no lugar onde moram com mais frequência do que os entrevistados mais velhos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Página: 37